

A menina traquinas  
Pulsa surda e estranha  
Pela casa, pelas esquinas  
Faz beicinho, faz manhas  
Forte recusa à sorte, às sinas  
Com as quais só faz patranhas  
Muito fortes ou franzinas  
Uma perde, outra ganha  
São mesmo todas meninas  
Vivem nos seus caboucos  
Sufocam suas vontades  
Revestem-se de rebocos  
Esquecem a felicidade  
Sina de serem mulheres  
Que pra maior verdade  
A de nunca fazer o que quer  
Fingindo outra vontade  
Fugindo de si, mulher  
Aí se escondem as meninas  
Bem no fundo desse poço  
O que nos leva a outras rimas

Com a palavra calaboço.

*Antológicas* página 35.

*Imagem gratuita em Pixabay (darksouls1)*